

HISTÓRIA E IMPACTO SOCIAL DO PROJETO DE EXTENSÃO MÉDICOS DE RUA

Por: André Schmegel Menezes¹

Entrevista com Tiago Maas, médico e professor da Universidade Católica de Pelotas, coordenador do projeto Médicos de Rua.

Me chamo André, sou aluno do terceiro ano do curso de medicina, e membro do projeto de extensão “Médicos de Rua”, como voluntário, desde o início de 2022. Conversei com o professor Tiago Maas, médico formado na Universidade Federal de Pelotas, com especialização em cuidados paliativos e medicina da família e comunidade. Tiago é também professor da Universidade Católica de Pelotas e coordenador do projeto que será apresentado nesta entrevista.

Tiago, como surgiu o projeto de extensão Médicos de Rua?

O projeto surgiu a partir da iniciativa de duas alunas do curso de medicina, as quais estavam no final do 3º ano em 2020. Ambas tinham tido contato com o projeto Médicos de Rua em outra cidade gaúcha e resolveram iniciar o trabalho aqui em Pelotas.

Muito legal saber que a iniciativa partiu de acadêmicos aqui da universidade, qual o objetivo do projeto?

Temos como objetivo principal levar assistência em saúde para pessoas em situação de rua, que na maioria das vezes não têm acesso sequer a um atendimento médico básico. Sabemos, no entanto, que nosso contato com eles vai muito além da medicina e da saúde, pois perpassa a formação de vínculo, com o olhar, a conversa, o aperto de mão, a troca - o cuidado que lhes é negligenciado por tantos.

¹ Acadêmico do curso de Medicina da UCPel - andre.menezes@sou.ucpel.edu.br

REVISTA

EXTENTIO

CATÓLICA DE PELOTAS



Professor Tiago Mass, à direita, juntamente com equipe do projeto “Médicos de Rua”, à esquerda, após ação na praça Dom Antônio Zattera. 2022. Foto: reprodução Instagram Médicos de Rua Pelotas e ONG Alimentar.

Como são as atividades desenvolvidas pela equipe? Pode me contar um pouco mais sobre como foi o início deste trabalho?

No ano passado, no caso 2021, começamos o trabalho atuando em parceria com uma comunidade evangélica que oferece almoço para pessoas em situação de rua há mais de 10 anos, aos sábados. Em função da pandemia e de nosso “frio na barriga”, iniciamos as atividades dentro do prédio da igreja, atendendo as pessoas de uma maneira mais formal, sentando em cadeiras, dispendo de mesas, fazendo prontuários e etc. Foi um bom começo, mas sentimos que estávamos um tanto quanto engessados e também restrito a um número limitado de pesso-

as, uma vez que eram praticamente os mesmos participantes aos sábados - em torno de 50 a 60 pessoas.

Neste ano fizemos uma parceria com uma ONG que distribui almoços aos domingos na Praça Dom Antônio Zattera, participando com eles quinzenalmente. Estamos literalmente na rua agora, atendendo de forma mais dinâmica, no local de habitação de muitas dessas pessoas. As principais atividades são consultas pontuais para queixas agudas - dores, infecções, sintomas diversos, até mesmo renovação de receitas e solicitação de exames. Quando não conseguimos resolver algo localmente, referenciamos a uma Unidade Básica de Saúde do município.

REVISTA

EXTENTIO

**CATÓLICA
DE PELOTAS**



ONG Alimentar durante ação na praça Dom Antônio Zattera, mencionado pelo professor Tiago como parceira do projeto. 2022. Foto: reprodução Instagram ONG Alimentar.

Você consegue estimar quantas pessoas são beneficiadas através do projeto?

No almoço organizado pela ONG Alimentar forma-se uma fila com mais de 100 pessoas por domingo, quinzenalmente atendemos as demandas dessas pessoas, dando em torno de 50 atendimentos por ação. É importante frisar que nessa fila existem muitas pessoas em situação de rua, mas também há moradores de bairros mais vulneráveis, que também vão pegar o almoço com a ONG e são assistidos pelo nosso projeto.

Quais os maiores desafios encontrados durante essas atividades?

A principal dificuldade que temos é de referenciar as pessoas atendidas para outros pontos de atenção à saúde, como unidades básicas de saúde ou la-

boratórios, tendo em vista que muitos deles não possuem documento, ou sofrem negligência no momento do atendimento. Visando solucionar esse problema, montamos um formulário com explicações sobre o projeto, utilizando esse documento como uma espécie de encaminhamento. No entanto, mesmo com esse papel identificado, algumas pessoas ainda não conseguem atendimento por conta de um preconceito social criado pela situação de vulnerabilidade na qual se encontram. Muitas vezes também não conseguimos suprir demandas que necessitam de um local privativo para exame físico, como queixas genitais ou exames que necessitam de uma maca para atendimento. Todos esses aspectos, além da falta de insumos, formam um grande desafio para o nosso projeto.

REVISTA

EXTENTIO

**CATÓLICA
DE PELOTAS**

Quais os resultados obtidos até o momento?

É difícil caracterizar resultados de forma objetiva. Acho que o melhor resultado é a acolhida e recepção. Em quase todos os domingos somos esperados - tanto o pessoal da ONG quanto as pessoas que frequentam o almoço contam conosco!

O começo de uma boa relação médico-pessoa passa pela formação de vínculo. Essa população é justamente caracterizada pela quebra de inúmeros vínculos: com a família, com amigos, com a sociedade em geral. Sejam sinceros: eles não são bem-vindos em muitos lugares. Cabe a nós, médicos e alunos extensionistas, trabalhar em prol da formação de vínculo, uma vez que deveríamos ser especialistas nisso!

Qual é o planejamento futuro para o projeto de extensão?

Nosso principal plano, fechando agora 2 anos de projeto, e tendo nossas ideias mais consolidadas, é trabalhar melhor a comunicação com a rede de atenção à saúde e órgãos municipais de saúde e assistência social. Com essas parcerias construídas podemos oferecer um cuidado continuado às pessoas que são atendidas em nossas ações.

Como ajudar o projeto Médicos de Rua? Quais alunos podem participar do projeto?

Para participar o aluno precisa se inscrever no edital de programas de projeto de extensão que sai no início de cada ano, e aguardar o processo seletivo. Nos últimos 2 anos temos sido o projeto

mais procurado, dispomos de 30 vagas para alunos voluntários e tivemos mais de 150 alunos inscritos, uma procura bem grande que nos deixa muito felizes em ver que os alunos estão se importando com essa temática e querendo trabalhar com essa população. Em virtude da característica do projeto, selecionamos alunos do terceiro ano em diante, já que a semiologia e o contato prévio com os pacientes é fundamental para o tipo de atividades que executamos, um trabalho essencialmente assistencial. Nada impede que alunos não selecionados participem eventualmente do projeto e nos ajudem de outras formas, doações são sempre bem vindas, como roupas, calçados e até mesmo medicações que sobram em casa, tendo em vista que existe uma demanda muito grande por analgésicos e outros medicamentos para controle de sintomas.

Como médico de família, você já costumava lidar com pessoas em situação de vulnerabilidade social?

Interessante essa pergunta, curiosamente eu nunca tinha trabalhado diretamente como médico com população em situação de rua, nem na formação e nem na prática profissional. Eu tive uma experiência como membro da igreja onde iniciamos o projeto ano passado, apenas como voluntário. A comunidade fazia o almoço para essas pessoas e muitas vezes eu participava ajudando na comida e conversando com eles, tinha esse contato direto, mas não como médico,

REVISTA

EXTENTIO

**CATÓLICA
DE PELOTAS**

já que eu estava entrando na faculdade naquela época, lembro que era um contato muito gratificante. Quando me convidaram para fazer parte do projeto eu fiquei muito feliz de poder agora atuar como médico e prestar outro tipo de auxílio, não apenas o acolhimento e a troca entre pessoas, mas como profissional de saúde, poder fazer algo a

mais por essas pessoas. Partindo dos princípios do SUS, trazer um pouco de equidade, tentando equilibrar diferenças e superar dificuldades, levando o cuidado às pessoas onde elas estão, que no caso, é literalmente nas ruas. É um trabalho muito gratificante como médico e como pessoa, além de ser um desafio como profissional.



Cartaz que acompanha as ações do projeto e registro da atividade realizada no dia da prevenção de Sífilis, juntamente com a Secretaria de Saúde de Pelotas, no parque Una. 2021. Foto: reprodução Instagram Médicos de Rua Pelotas.

Professor Tiago, muito obrigado pela entrevista. Acredito que conseguimos elucidar muitas dúvidas sobre esse lindo pro-

jeto. Espero que o “Médicos de Rua” tenha cada vez mais sucesso e que possa impactar a vida de muitas pessoas.

REVISTA

EXTENTIO

**CATÓLICA
DE PELOTAS**